

Tessituras de uma vida feminina passada pelos escritos

Cátia Alves Martins¹, Maria Stephanou^{2*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)- Campus Feliz e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

*Orientador(a)

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

Essa pesquisa analisa o acervo de escritos femininos produzido na segunda metade do século XX, com a finalidade de compreender e problematizar as práticas de escrita e leitura efetuadas pela mulher de modo a recompor uma existência “inscrita em papéis” e que se encontra dispersa e, ao mesmo tempo, tem-se indícios de que foi muito profícua. As (im)possibilidades do protagonismo feminino e, em que medida alcançou visibilidade, constata com as contribuições intelectuais e culturais da mulher através das relações com o acervo bibliográfico e tecem uma rede de intersecções entre a sociedade, a cultura, a escrita e a materialidade dos objetos de leitura. Atribuir visibilidade e compreensão a uma vida de escritora e leitora, não acadêmica, tensiona os campos da história cultural (Burke, 2021) com a história das mulheres (Perrot, 1989; Priore 1998) e com a história da cultura escrita (Chartier, 2004) na busca por evidências escassas e dispersas, mas que revelam discursos da vida pública, social e política de uma época. A pesquisa encontra-se em estágio inicial de identificação, arrolamento, classificação e seleção de materiais para análise. Baseia-se nos princípios do paradigma indiciário (Ginzburg, 1989)) que busca indícios e pistas infinitesimais sobre um tema que recorrentemente sofre apagamento e dispersão social. O corpus empírico se baseia na obra e vida de **Maria Eunice Müller Kautzmann (1924-2014)**: professora, escritora, ativista cultural, participante de academias literárias. O encontro com um universo feminino de escritos transgride o tempo/espço de uma História da escrita e da leitura fortemente protagonizada por homens, revelando a visibilidade da mulher escritora, leitora e produtora de idéias próprias.

Introdução

Entre a notoriedade de escritores homens do século XX e, as não reconhecidas escritoras mulheres, paira o privilégio de legitimação pública dos primeiros sobre o campo que luta contra a invisibilidade da intelectualidade das segundas. A reunião, imersão e análise de um acervo de escrituras produzido por mulheres poderão indicar evidências da trajetória de relações afetivas, intelectuais e protagonistas da mulher com o tempo em que viveu. E o que podem revelar essas práticas textuais sobre a cultura escrita, a história das mulheres e a história da educação?

A perspectiva da pesquisa está relacionada com as práticas de leitura e escrita efetuadas por mulheres na segunda metade século XX. O objeto de estudo é tensionado pelos campos de pesquisa da História Cultural, com foco cultura escrita, sendo compreendido como um campo de “[...] preocupação com o simbólico e suas interpretações” (Burke, 2021, p. 9). O acervo de escrituras de mulheres escritoras e leitoras pode representar que papéis da mulher na sociedade, na cultura, na participação do discurso público e na educação?

Segundo Jorge Carrión (2020, p. 75) o acervo é “essa memória possível de um certo estado de cultura e do mundo. Esse fragmento que nunca pode ser conhecido inteiramente, de um todo que nunca pode ser reunido. Frequentemente os acervos são poços sem fundo, lugares onde os manuscritos inéditos e as cartas mais importantes podem existir sem ser vistos – ou, pior, lidos”. Perante o (re)conhecimento do acervo de escrituras de mulheres reside a possibilidade de investigar sobre a vida privada e, ao mesmo tempo pública, resgatando a memória individual e coletiva e, compreendendo o contexto vivido. Que tipos de materialidades folheadas ou inéditas podem-se encontrar? Seria um percurso de surpreender-se na imersão, podendo encontrar o que não procurava ou revelar-se muito distante do que se esperava. Que materiais escritos, que livros, tipologias de materiais podem estar nesse poço sem fundo? Entre correspondências trocadas, diários não folheados, ensaios publicados, livros organizados, textos editados, a presente pesquisa pretende compreender e problematizar as práticas de escrita e leitura produzidas pela mulher de modo a recompor uma existência “inscrita em papéis” e que se encontra dispersa e, ao mesmo tempo, tem-se indícios de que foi muito profícua. O corpus empírico se baseia na obra e vida de **Maria Eunice Müller**

Kautzmann (1924-2014): professora, escritora, ativista cultural, participante de academias literárias.

Arlette Farge (2017, p. 70) alerta que “o arquivo parece uma floresta sem clareiras, permanecendo nele muito tempo, os olhos se acostumam com a penumbra” até que eles “entrevêem a orla”. Surpresa ao adentrar nessa floresta sem clareiras de uma existência entre papéis, descortinando as bordas da vida e obra de Maria Eunice Müller Kautzmann.

Metodologia

A pesquisa encontra-se em estágio inicial de identificação, arrolamento, classificação e seleção de materiais para análise. Baseia-se nos princípios do paradigma indiciário (Ginzburg, p. 150, 1989) em que “[...] pistas talvez infinitesimais permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível. Pistas: mais precisamente, sintomas, indícios, signos pictóricos”.

Perrot (1989) identifica a dificuldade de viabilizar uma história das mulheres, visto a existência de pistas tênues e dispersas decorrentes de práticas de invisibilidade ou apagamento da memória feminina ao longo dos tempos, sendo necessário, muitas vezes, recorrer aos recursos da história oral.

A busca por testemunhos da vida e obra de Maria Eunice recorre à técnica “bola de neve” (Parker, Scott, Geddes; 2019) em que um contato indica outro que poderá ser entrevistado. As entrevistas (Zago, Carvalho, Vilela; 2003) analisadas de maneira compreensiva podem fornecer percepções sobre as práticas de leitura e escrita da empiria.

Resultados

A identificação do acervo em questão pode permitir a compreensão das tessituras e das práticas de leitura e escrita da mulher na segunda metade do século XX. Entre os achados encontra-se a dispersão do acervo entre três instituições públicas de duas cidades gaúchas, parte em posse da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul (ALFRS), sediada na capital do Estado e, o restante, sob posse da família. O acervo caracteriza-se pela presença de documentos em diversos suportes e tipologias, a saber: diários, cartas, ensaios, poesias, peças

de teatro, jornais, livros editados, biblioteca privada, publicações em periódicos literários e de ensino.

Considerações finais

Os indícios da presença de práticas culturais dos escritos e os diferentes testemunhos orais com abordagens histórica, educativa e literária, dispersos geograficamente, aproximaram-se de “pistas talvez infinitesimais” como proferidas por Ginzburg (1989).

Um universo feminino de escritos. A História da leitura e da escrita, fortemente relacionada com as práticas de homens escritores, leitores e protagonistas, poderia oferecer outras visibilidades. Um acervo de escrituras femininas poderia transgredir o tempo/espço para revelar a mulher escritora, leitora, produtora de ideias próprias.

De forma distinta à Marguerite Charlotte Durand (1864-1936), escritora e ativista francesa, que agrupou uma coleção de “arquivos e documentos relativos à história das mulheres e seu papel na sociedade e em todos os domínios de suas atividades” (Priore, 1998, p. 177), seria possível e viável reunir um acervo pessoal feminino em terras brasileiras? E se for possível, qual a temática abordada? Hoje, Marguerite Durand, é homenageada em uma biblioteca feminista criada por ela e que leva seu nome, na cidade de Paris. O que a vida passada por escrito, de uma mulher, pode nos dizer sobre as mulheres e suas relações com a cultura escrita no Brasil?

Palavras-chave: Cultura Escrita; Práticas de leitura e escrita; História das Mulheres.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021.

CARRIÓN, Jorge. *Contra Amazon: sete razões / um manifesto*. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

FARGE, Arlete. *O Sabor do Arquivo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

GINZBURG, Carlo. *Sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PARKER, Charlei; SCOTT, Sam; GEDDES, Alistair. Snowball sampling. *SAGE research methods foundations*, 2019.

PERROT, Michelle. *Práticas da memória feminina*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, n. 18, p. 09-18, ago./set. 1989.

PRIORE, Mary Lucy Murray Del. *Memória e História de mulheres: uma biblioteca feminista*. Revista de História 138 (1998), 175-179.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. *Itinerários de pesquisa – Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.